

# Entramos... e saímos?

O futebol está de regresso. É o começo de um campeonato que, esperamos, signifique mais do que simplesmente “mais um campeonato”.

Mas por que é que este ano deveria ser diferente dos outros? Nesta época, mais do que a sempre interessante luta pelo título, joga-se a possibilidade de integração no campeonato luxemburguês de futebol (CLF), o que decerto motivou o reforço de algumas equipas consideradas *a priori* como equipas de segundo plano e que aparecem agora dispostas a “vender cara a sua pele” e apostam tudo para, mais do que chegarem ao título, poderem ser incluídas no lote das equipas que terão acesso ao CLF.

Ora, como resultado, teremos sem dúvida um dos mais disputados e apetecíveis campeonatos de sempre no Luxemburgo, o que é de louvar, mesmo se tudo isto não passa ainda de uma miragem, visto nada estar aprovado oficialmente. Existem projectos concretos, existem pessoas empenhadas em defender o bom nome dos desportistas portugueses no Luxemburgo, mas existe também quem não encare com muito bons olhos todos os imbróglis que podem daí resultar.

Realmente, não faltam. Primeiro, os luxemburgueses sabem bem como vai ser difícil e complicado ter jogadores portugueses a jogarem simultaneamente no Beggen (Divisão Nacional – DN) e, por exemplo, no Benfica (2ª ou 3ª Divisão). Logo, torna-se claro que estes jogadores terão que escolher entre as equipas luxemburguesas e as portuguesas, visto passarem a estar inscritos na mesma Federação. E se a decisão parece evidente quando se trata de optar entre uma equipa luxemburguesa da DN e uma portuguesa da 3ª Divisão, como será quando, uns anos depois, fizerem parte do mesmo escalão? Aí, tudo se complicava. Oh, se complicava!

Já imaginaram como seria se três ou quatro equipas portuguesas reunissem todos os portugueses que jogam nas melhores equipas do Grão-Ducado? Ou ainda, como os luxemburgueses ficariam orgulhosos ao verem o Estádio Josy Barthel tornar-se pequeno para acolher os milhares de adeptos desejosos de assistir a um Benfica-Porto para a final da Taça do Luxemburgo? E como seria quando o *Luxemburger Wort* tivesse que anunciar o sorteio da Taça UEFA com qualquer coisa como isto: Widzew Lodz (Pol.) - Benfica (Lux.), Benfica (Port.) - Croatia Zagreb (Cro.)? Que grande confusão!

Pior ainda! Imaginem o trauma que não seria para muitos treinadores e directores por essa Europa fora, ao perceberem o seu engano: que o jogo não se realizava no Estádio da Luz para 120.000 espectadores, mas sim no Estádio de Pfaffenthal, perante uma moldura humana assinalável de 1.200 pessoas, com lugares de pé e à chuva e com direito a comerem uma *thüringer* no fim do jogo!

Tudo isto são meras especulações, talvez surrealistas aos olhos da grande maioria, mas continuarão decerto a marcar presença nos sonhos, ou melhor, nos pesadelos de muitos daqueles que se dizem mais “ponderados”.

Em que ficamos, então? Entramos? Não entramos? Entramos e saímos? Entramos para a próxima? Como é que se vai resolver isto? A resposta não é assim tão difícil; basta colocarmo-nos na pele de um director da Federação Luxemburguesa de Futebol, que até conhece o campeonato português, e tirar algumas ilações. Analisemos então as diferentes possibilidades:

1º – Entramos. É simples de mais, não pode ser!

2º – Não entramos. Porquê? Temos medo? Somos racistas? Também não pode ser.

3º – Entramos para a próxima. Irra! Ter sempre estas melgas agarradas às pernas? Isso é que não!

Então, é fácil: entramos e... saímos! Passo a explicar o pensamento daquele director: autorizamos a entrada de seis ou oito clubes portugueses para o campeonato luxemburguês da 3ª Divisão (mas têm que ser pelo menos seis, para que o plano dê certo) e logo que a coisa aqueça, quando por exemplo o árbitro (luxemburguês, claro) assinalar um penalti existente no último minuto, com certeza aquele sanguezinho mediterrânico vai dizer “Presente!” e, no mínimo, o desgraçado do árbitro fica em coma (e não se sabe bem porquê, até porque de facto foram apenas umas “sacudidelas”) e isso vai justificar o cartão vermelho às equipas portuguesas.

Parece de facto infalível. Este plano não pode falhar! E basta os luxemburgueses pegarem no jornal *A Bola* de há uns mesitos atrás e fazerem algumas traduções. Eu encarrego-me: “Bon, le Monsieur-là avec un air un peu fou – pour ne pas dire “cinglé” – est Sá Pinto, un de nos meilleurs joueurs de l’équipe nationale. Eh ben... Il a frappé Artur Jorge, l’entraîneur. Mais – et je dis MAIS – il avait bien raison! Vous imaginez que ce Monsieur Artur Jorge – qui se dit entraîneur – risque de ne pas réussir à qualifier notre équipe pour le championnat du monde? Vous imaginez ça?! Nous, le Portugal, nous sommes une des meilleures équipes du monde (ou bien, au moins de l’Europe...). Il a bien fait! Savez-vous que, selon un sondage, l’opinion publique nationale a exigé l’absolution de Sá Pinto? Les gens disaient qu’il a tout simplement fait ce que la plupart des portugais avait envie de faire! Il est un vrai hero! On l’adore!”

Pois é. Aquilo que até podia ser tão bonito parece já, ainda antes do início do campeonato, condenado ao fracasso. É uma pena, mas para que um dia pudéssemos ter a honra de ver equipas portuguesas disputarem o título de campeão do Luxemburgo, era preciso haver muitas e profundas alterações na nossa forma de estar no futebol – e ao menos nisso só dependemos de nós mesmos.

Acima de tudo, por isto, este campeonato deveria ser diferente. Para um povo que já nasceu a saber jogar futebol, só falta mostrar que também compreendemos o que significa *fairplay*. Viva o futebol!